

Proposições do Colóquio do RP – Oeste		
Grupos	Âmbitos do Desenvolvimento Urbano	Propostas
1 e 2	Uso e Ocupação do Solo	Controlar o adensamento na RP pensando-o compatibilizado com a mobilidade urbana e a permeabilidade do solo visando reforçar a perenidade do manancial de São Pedro;
		Possibilitar transparência quanto ao destino de BR-440, ou seja, do seu projeto de finalização e utilização pela comunidade;
		Restringir o adensamento/verticalização da UP – Aeroporto, tendo em vista a preservação do manancial de São Pedro e do tráfego aéreo decorrente do aeroporto;
		Garantir modelo de ocupação para a RP com ênfase na horizontalidade;
		Permitir a verticalização onde for possível e desejável, exceto para a UP 2, com garantia de manutenção de áreas verdes para uso comum;
		Atentar para que grandes empreendimentos programados para a RP não repercutam em desfavorecimentos às populações já estabelecidas;
		Proceder ao ordenamento estratégico nas franjas da BR-040, permitindo sua ocupação por grandes empreendimentos educacionais, turísticos, comerciais, tecnológicos etc;
		Definir novos modelos de ocupação para os empreendimentos do Programa MCMV, contemplando infraestrutura adequada de atendimento nos locais ou entornos de sua inserção;
		Prover equipamentos públicos essenciais para as áreas de especial interesse social e de ocupação precária já consolidadas;
		Definir os sub-vetores de crescimento da Cidade Alta, não em função de empreendimentos isolados, como o Parque Tecnológico, mas sim em função do conjunto das exigências, possibilidades e restrições da região;
		Pensar o entorno da BR-040 como área de ocupação estratégica.
	Habitação	Distribuir os empreendimentos de interesse social pelas diversas RPs da cidade visando o equilíbrio socioterritorial;
		Adotar mecanismos para que os empreendimentos do Programa MCMV não se convertam em guetos segregadores, no contexto da RP e da cidade.

Transporte e Mobilidade	Mitigar possíveis impactos que a ligação da BR-040 com a BR-440 possa vir a gerar nos bairros cortados por essas vias;
	Propor modelos de circulação que gerem, na RP, fluidez no tráfego de veículos;
	Dimensionar as conexões viárias da RP, não apenas em função dos equipamentos nela implantados, mas no contexto das peculiaridades e importância da RP para a conectividade da rede viária e para a melhoria da mobilidade na cidade;
	Resolver, do ponto de vista do transporte público, o acesso dos residentes de empreendimentos do Programa MCMV a equipamentos públicos, segundo seus territórios de referência;
	Constituir um cinturão verde em derredor da cidade provido de via permeável para modais motorizados e não motorizados e que se articule, em diversos pontos, com as vias existentes;
	Estabelecer a mobilidade como elemento indutor dos processos desejados de ocupação, de desenvolvimento turístico e de promoção e utilização do meio ambiente;
	Promover uma melhor articulação interna da RP - Oeste e desta com outras regiões da cidade;
	Resgatar e implementar os projetos das ligações viárias da RP - Oeste com suas adjacências e com outras regiões da cidade;
	Estudar a possibilidade da BR-440 ser via não articulada à BR-040, com o fim, tão somente, de utilização interna e de lazer para a cidade e tendo limitação de circulação;
	Implantar via coletora paralela à BR-040, interligando bairros em suas cotas favoráveis;
	Hierarquizar as vias para efeito de transporte público, elegendo, dentre elas, aquelas destinadas exclusivamente ao transporte de massa;
	Implantar passagem subterrânea nas vias de acesso/saída à UP - Paço Del Rey (Vale da Serra);
	Buscar ligação da RB-440 à BR 040 distanciada da Represa de São Pedro.
Saneamento, Meio Ambiente e Áreas Verdes	Definir programa público de utilização dos espaços/áreas livres da RP;
	Adotar mecanismos de proteção da Reserva Biológica de Santa Cândida que não possui zona protetiva de amortecimento e está separada do loteamento Caiçaras apenas por uma rua;
	Tratar os espaços de uso público no sentido de torná-los mais verdes, permeáveis e ofertantes de interatividade e bem-estar para

		a população;
		Implementar a arborização de vias da RP (Av. Presidente Costa e Silva e outras) a fim de promover a permeabilidade do solo e favorecer as condições locais de clima;
		Desenvolver, na UP - São Pedro, orientações aos moradores das adjacências das mata quanto à forma de lidar com a fauna que se aproxima cada vez mais das residências ou vice-versa;
		Criar legalmente o Parque São Pedro na região da Represa dos Ingleses para uso público, mantendo o manancial como fonte abastecedora da cidade e potencializando sua capacidade de reservação através de dragagem intermitente;
		Implantar rede de drenagem pluvial ao longo da BR-440 acima do nível dos cursos d`agua receptores;
		Criar parque público próximo às áreas mais adensadas da RP;
		Reforçar as medidas protetivas da área da Represa de São Pedro, inclusive do córrego São Pedro, seu principal alimentador;
		Exercer controle das ocupações na UP - Paço Del Rey, tendo em vista preservar a bacia de contribuição do manancial de São Pedro;
		Atuar sobre a questão da impermeabilização do solo na RP, considerando seus efeitos negativos sobre a drenagem local;
		Preservar a permeabilidade do solo no entorno da Represa de São Pedro;
		Identificar e georreferenciar áreas públicas de interesse turístico, incluindo fragmentos remanescentes da Mata Atlântica, visando estabelecer entre eles corredores ecológicos.
Fonte: Colóquio da RP – Oeste – Grupos 1 e 2		

Proposições do Colóquio da RP - Oeste

Grupos	Âmbitos do Desenvolvimento Urbano	Propostas
3 e 4	Uso e Ocupação do Solo	Restringir a ocupação além da BR-040 a fim de preservá-la do trânsito doméstico;
		Reforçar a centralidade de São Pedro, especialmente no eixo da Av. Senhor dos Passos;
		Definir um modelo de ocupação para Marilândia, fortalecendo a localidade enquanto centralidade emergente;
		Criar possibilidades legais para estimular a substituição de moradias por imóveis comerciais, no eixo da Av. Costa e Silva;
		Limitar o gabarito máximo ao longo da encosta da Av. Costa e Silva destinando-a, preferencialmente, para o comércio, o transporte coletivo e o tráfego de bicicletas;
		Exercer o adensamento controlado da Av. Costa e Silva, otimizando sua utilização pela população, tendo em vista seu potencial de atratividade;
		Atentar e disciplinar o processo de ocupação ao longo do traçado da Via Interbairros para não inviabilizar sua implantação no futuro;
		Declarar como área de especial interesse urbanístico o traçado original e a faixa de domínio da Via Interbairros.
	Habitação	Restringir a aprovação de projetos de habitação de interesse social em áreas sem infraestrutura, equipamentos e serviços públicos instalados;
		Fortalecer as centralidades próximas às áreas receptoras de empreendimentos de interesse social, a fim de reduzir o deslocamento de seus moradores;
	Transporte e Mobilidade	Estabelecer um sistema de conectividade das vias existentes na Cidade Alta.
		Utilizar a Av. das Agulhas Negras, que chega a Nova Germânia e Monte Castelo, para acolher/absorver o fluxo do tráfego que sai da UFJF;
		Utilizar a Via São Pedro como catalizadora do fluxo de tráfego do portal norte da UFJF;
		Municipalizar a Via São Pedro (BR-440);

Saneamento, Meio Ambiente e Áreas Verdes	Dar acesso ao loteamento Alphaville e ao Parque Tecnológico pelas vias marginais à BR-040, já existentes;
	Considerar como alternativa de finalização da BR-440 a Estrada da Mindoca, fortalecendo a condição da rodovia como via local e de acesso/saída à/da Cidade Alta;
	Descartar a ligação da BR-440 com a BR-267 através de viaduto.
	Buscar alternativas de acesso da RP - Oeste para o Parque Tecnológico;
	Proteger através de regulação a área do Parque Tecnológico para que ele cumpra sua função sem interferências e ameaças;
	Resguardar o manancial de São Pedro para fins de abastecimento de água;
	Mapear as áreas residuais de mata da Cidade Alta a fim de protegê-las e disponibilizá-las para uso coletivo;
	Transformar a área do Parque São Pedro em área de interesse ambiental, fazendo sua desapropriação e equipando-a para lazer, esporte e contemplação;
	Manter a Represa de São Pedro como manancial de abastecimento, ampliando sua capacidade através do desassoreamento e transformando-a em uma APA.
	Fonte: Colóquio da RP – Oeste - Grupos 3 e 4